

“Deus costuma procurar instrumentos fracos”

– Estamos gostosamente,
Senhor, na tua mão chagada.
Aperta-nos com força!,
espreme-nos!, de modo que
percamos toda a miséria
terrena!, que nos purifiquemos,
que nos inflamemos, que nos
sintamos empapados no teu
Sangue! E depois, lança-nos
longe!, longe, com fome de
messe, para uma sementeira
cada dia mais fecunda, por
Amor de Ti. (Forja, 5)

13/11/2006

Sem grande dificuldade, poderíamos encontrar na nossa família, entre os nossos amigos e companheiros – para não me referir já ao imenso panorama do mundo – tantas pessoas mais dignas do que nós de receber o chamamento de Cristo. Mais simples, mais sábias, mais influentes, mais importantes, mais gratas, mais generosas...

Eu, ao pensar nisto, fico envergonhado. Mas compreendo também que a nossa lógica humana não serve para explicar as realidades da graça. Deus costuma procurar instrumentos fracos para que se manifeste com evidente clareza que a obra é sua. O próprio S. Paulo evoca com estremecimento a sua vocação; *e por último, depois de todos, foi também visto por mim,*

como por um aborto. Porque eu sou o mínimo dos apóstolos, que não sou digno de ser chamado apóstolo, porque persegui a Igreja de Deus.

Assim escreve Paulo de Tarso, homem de uma personalidade e de um vigor que a história não fez mais do que engrandecer.

Fomos chamados sem mérito algum da nossa parte, dizia-vos. Realmente, na base da nossa vocação está o conhecimento da nossa miséria, a consciência de que as luzes que iluminam a alma – a fé – o amor com que amamos – a caridade – e o desejo que nos mantém – a esperança – são dons gratuitos de Deus. Por isso, não crescer em humildade significa perder de vista o objectivo da escolha divina: *ut essemus sancti*, a santidade pessoal.

Agora, tomando como ponto de partida essa humildade, podemos compreender toda a maravilha da

chamada divina. A mão de Cristo colheu-nos num trigal: o semeador aperta na sua mão chagada o punhado de trigo; o sangue de Cristo banha a semente, empapa-a. Depois, o Senhor lança ao ar esse trigo, para que, morrendo, seja vida e, afundando-se na terra, seja capaz de multiplicar-se em espigas de ouro. (Cristo que passa, 3)

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/deus-costuma-
procurar-instrumentos-fracos/](https://opusdei.org/pt-pt/article/deus-costuma-procurar-instrumentos-fracos/)
(24/02/2026)